**RELAÇÃO DO BAIXO PESO AO NASCER E O NÚMERO DE CONSULTAS PRÉ-NATAL EM ALAGOAS (2016-2020)**

**IZABELLA PEREIRA DA SILVA**1**;** CAMYLLE VICTÓRIA MARQUES DE ARAÚJO FARIAS2; MARIA LUCIANA MARQUES DA SILVA3; ELAINE CRISTINA TORRES OLIVEIRA4

1,2, 3 Graduandas de Medicina do Centro Universitário Cesmac

4 Docente do Centro Universitário Cesmac

\* izabellaps\_15@hotmail.com; \* elaine.torres@cesmac.edu.br:

**Introdução:** O pré-natal é uma prática essencial durante a gravidez, pois permite prevenir e/ou detectar precocemente patologias maternas e fetais, garantindo-lhes um desenvolvimento saudável. No Brasil, recomenda-se realização de, no mínimo, seis consultas de acompanhamento, período em que se pode prevenir o baixo peso ao nascer, definido pela Organização Mundial da Saúde como recém-nascidos com peso inferior a 2.500 gramas. Esse dado identifica a situação saúde do neonato, ponderando condições nutricionais e metabólicas da gestante e o desenvolvimento fetal intrauterino. Portanto, a assistência pré-natal inadequada pode estar associada ao baixo peso ao nascer. **Objetivos:** Analisar a relação do baixo peso ao nascer e o número de consultas pré-natal realizadas, no período disponível pelo DataSUS (2016 a 2020). **Métodos:** Estudo epidemiológico realizado no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), através da plataforma DataSUS, operando no serviço para o cidadão Tabnet, nos links: Estatísticas Vitais; Nascidos vivos - desde 1994; Nascidos vivos; Abrangência geográfica: Alagoas. Utilizou-se os filtros: linha: Peso ao nascer; coluna: Consultas pré-natal; conteúdo: Nascimentos por residência da mãe; nos anos de 2016 a 2020. **Resultados:** Segundo os dados encontrados, o percentual de nascidos vivos com baixo peso ao nascer no estado de Alagoas, de 2016 a 2020, foi de 7,75% em relação ao total de nascidos vivos no período. Em 2016, 40,56% dos nascidos tinham de 4 a 6 consultas. Já em 2017, 43,35%; em 2018, 47,13%; em 2019, 53,19%; e em 2020, 42,25%, apresentaram nascidos vivos com baixo peso que realizaram 7 ou mais consultas de pré-natal. **Conclusões:** Percebe-se uma relação contraditória neste estudo, visto que na teoria um número elevado de consultas pré-natal possibilitaria melhores cuidados e um melhor estado de saúde do neonato. Dessa forma, faz-se necessária pesquisa de campo para esmiuçar as razões que corroboram para esse resultado, a fim de melhorar as condições de saúde no período gestacional e ao nascer.

**Palavras-chave:** Gestação. Cuidado Pré-Natal. Baixo peso ao nascer.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 570, de 01 de junho de 2000. Brasília, 2000.

FERRAZ, T. R. et al. Fatores de risco para baixo peso ao nascer em maternidades públicas: um estudo transversal. **Revista Gaúcha de Enfermagem.** 2011, v. 32, n. 1, pp. 86-92. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472011000100011>. Epub 01 Ago 2011. ISSN 1983-1447. <https://doi.org/10.1590/S1983-14472011000100011>.

FRANCIOTTI, D. L. et al. Fatores de risco para baixo peso ao nascer: um estudo de caso-controle. **Arquivos Catarinenses de Medicina**. 2010, v. 39, n. 3, p. 63-69. Disponível em: <http://www.acm.org.br/acm/revista/pdf/artigos/818.pdf>

**Importância do pré-natal**. Ministério da Saúde. Assistência pré-natal, 2016. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/importancia-do-pre-natal/>

KILSZTAJN, S. et al. Assistência pré-natal, baixo peso e prematuridade no Estado de São Paulo. **Revista de saude publica**. 2000, v. 37, n. 3, p. 303–310. <https://doi.org/10.1590/s003489102003000300007>.